

**PEDAGOGIA DAS ARTES MARCIAIS E ESPORTES DE COMBATE NO BRASIL:
UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL**

Marcelo Moreira Antunes¹, José Júlio Gavião de Almeida², Samuel Mendonça³, Jacqueline Martins Patatas⁴ Enrique Miluzzi Ortega⁴

¹ Universidade Federal Fluminense (UFF)

² Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF-UNICAMP)

³ Pontifícia Universitária Católica de Campinas (PUC-Camp)

⁴ Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Correspondência para: antunesmm@gmail.com

Submetido em 18 de maio de 2017

Primeira decisão editorial em 26 de junho de 2017.

Aceito em 1º de setembro de 2017

RESUMO

Objetivou-se analisar a produção do conhecimento sobre pedagogia das artes marciais e dos esportes de combate e apontar questões que subsidiam pesquisas no campo da Educação Física. O método adotado foi a revisão sistemática. Inicialmente foram encontrados 117 artigos publicados entre 1997 a 2011 que tratavam dos temas: artes marciais e esportes de combate. No entanto, apenas 20 artigos se enquadraram como estudos pedagógicos, sendo 55% com preocupações na área escolar e 45% não escolar. A análise se deu a partir de categorias e subcategorias segundo Trilla (1996), Garcia (2009), Perrenoud (2011), Boruchovitch (1999) e Paro (2011). Os resultados da investigação indicaram que os temas estudados foram: estratégias de ensino; avaliação da aprendizagem, formação de professores e seleção e organização de conteúdo. Estes temas foram tratados a partir de dois relatos de experiência, dez trabalhos de campo e oito de revisão de literatura. Pode-se também perceber um incremento na quantidade de trabalhos por ano ao longo do período. Buscou-se descrever os resultados principais, entende-se que a necessidade de estudos sempre será bem-vinda.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas, Esportes de Combate, Artes Marciais.

PEDAGOGY OF MARTIAL ARTS AND COMBAT SPORTS IN BRAZIL: A STUDY ON NATIONAL SCIENTIFIC PRODUCTION

Marcelo Moreira Antunes, José Júlio Gavião de Almeida, Samuel Mendonça, Jacqueline Martins Patatas, Enrique Miluzzi Ortega

¹ Universidade Federal Fluminense (UFF)

² Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF-UNICAMP)

³ Pontifícia Universitária Católica de Campinas (PUC-Camp)

⁴ Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Correspondence to: antunesmm@gmail.com

Submitted in May 18th 2017

First editorial decision in June 26th 2017.

Accepted in September 1st 2017

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the production of knowledge about pedagogy of martial arts and combat sports and to point out questions that subsidize research in the field of Physical Education. The method adopted was the systematic review. Initially 117 articles were published between 1997 and 2011 that dealt with the themes: martial arts and combat sports. However, only 20 articles were classified as pedagogical studies, with 55% with concerns in the school area and 45% non-school. The analysis was based on categories and subcategories according to Trilla (1996), Garcia (2009), Perrenoud (2011), Boruchovitch (1999) and Paro (2011). The results of the research indicated that the subjects studied were: teaching strategies; evaluation of learning, teacher training and select and content organization. These themes were treated from two reports of experience, ten field works and eight from literature review. One can also see an increase in the number of papers per year over the period. It was sought to describe the main results, it is understood that the need for studies will always be welcome.

Keywords: Pedagogical Practices, Combat Sports, Martial Arts.

INTRODUÇÃO

As artes marciais têm se difundido no ocidente desde o fim da II Grande Guerra, a partir do processo migratório dos orientais para países da Europa e das Américas. No Brasil, esse processo se iniciou nos primeiros anos da década de 1950 e se intensificou durante as décadas de 1960 e 1970. Diversas modalidades chegaram em solo brasileiro, como o *Judo*, o *Jujutsu*, o *Karate*, o *Wushu*, o *Taekwondo*, entre outras. Essas modalidades, que são chamadas de artes marciais ou esportes de combate, são ensinadas amplamente no território nacional, seja em ambiente escolar ou não escolar, para crianças, adolescentes, adultos e idosos, quer sejam pessoas com deficiência ou não, do gênero masculino ou feminino. Esse amplo espectro de ensino possibilita diversas análises pedagógicas, pois as distintas modalidades se constituíram em contextos diferentes, trazendo em seu arcabouço uma cultura peculiar que, ao entrar em contato com brasileiros e sua cultura, são novamente interpretadas e repensadas.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, criou, em 2011, uma nova área de avaliação de Programas de Pós-Graduação intitulada Ensino. É neste sentido que a preocupação com a pedagogia das artes marciais e esportes de combate constitui-se aspecto promissor para pesquisas em Educação Física.

Considerando a necessidade de estudos sistemáticos sobre a pedagogia das artes marciais e esportes de combate, em específico após a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), este trabalho se justifica pela necessidade de que se tenham elementos objetivos sobre o estado do conhecimento das artes marciais e esportes de combate na perspectiva pedagógica. Objetivou-se analisar a produção do conhecimento sobre pedagogia das artes marciais e esportes de combate e apontar questões que subsidiam pesquisas no campo da Educação Física. O recorte temporal (1997 – 2011) se justifica por duas razões principais: em primeiro lugar pelo fato de que as artes marciais e esportes de combate foram incluídas nos Parâmetros Curriculares Nacionais - Educação Física (BRASIL, 1997) e, neste sentido, passaram a ser base de Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos e, em segundo lugar pela notória expansão do fenômeno artes marciais e esportes de combate na sociedade, seja por meio da divulgação de eventos que ganham espaço na mídia (RUFINO; DARIDO, 2012), seja quanto a projetos sociais que ganham espaço no Brasil, tanto da iniciativa privada, como do poder público¹. Do ponto de vista epistemológico, a análise das categorias e subcategorias, que serão explicitadas a seguir, foi feita a partir de Trilla (1996), Garcia (2009), Boruchovitch (1999), Paro (2011) e Perrenoud (2011). Na medida em que o poder público passou a considerar o conteúdo das artes marciais e dos esportes de combate no contexto escolar, houve então um aumento da produção científica envolvendo essa temática, sobretudo a partir de 1997 e, com efeito, questionou-se: a produção do conhecimento sobre a pedagogia das artes marciais e esportes de combate, do período de 1997 a 2011, oferece subsídios teóricos para pesquisas em Educação Física?

¹ O UFC – *Ultimate Fighting Championship* tem investido em projetos sociais no Brasil. É o caso do projeto desenvolvido na Rocinha, no Rio de Janeiro com o Instituto Reação. Este projeto foi idealizado por Flávio Canto, ex-judoca olímpico (MARTINS, 2012). Há diversos projetos com iniciativa do poder público, junto a federações de artes marciais ou Organizações não governamentais, no Brasil, que buscam, de forma tácita, fortalecer a cidadania por meio de atividades que envolvem as modalidades de combate (BRASIL, 2012).

MÉTODOS

A construção deste artigo adotou como estratégia metodológica a revisão sistemática a partir dos pressupostos de Sampaio e Mancini (2007). Realizou-se um levantamento das publicações de artigos em periódicos brasileiros da área da Educação Física que tratassem das artes marciais e dos esportes de combate na perspectiva pedagógica. As fontes de dados foram artigos científicos publicados em periódicos nacionais avaliados no Portal WebQualis CAPES.

Os critérios para a seleção dos periódicos foram que estes deveriam: (i) fazer parte da lista de classificação do WebQualis CAPES, do triênio 2007/2009; (ii) estar no estrato B4 até A1 para a área de Educação Física; (iii) estar no recorte temporal de 1997 a 2011. O recorte temporal se estabeleceu a partir do ano de lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), no qual as artes marciais e os esportes de combate foram incluídos como conteúdo da área de Educação Física.

A partir da busca efetuada, 460 periódicos se encontravam dentro dos critérios estabelecidos. Por meio da Técnica *Delphi*² (LINSTONE; TUROFF, 1975), gerou-se consenso sobre os 23 periódicos a serem investigados, nos quais foram encontrados 117 artigos sobre artes marciais e esportes de combate.

O critério de seleção obedeceu ainda às categorias: escolar e não escolar (TRILLA, 1996; GARCIA, 2009) e as subcategorias: estratégias de ensino, Avaliação, Formação de professores e Conteúdos de ensino (BORUCHOVITCH, 1999; PARO, 2011; PERRENOUD, 2011). Procedeu-se, então, uma análise de cada texto na íntegra, com vistas a identificar os objetivos, o método e os resultados, além das consistências na construção desses elementos. Os artigos que foram selecionados propiciam a compreensão das principais vulnerabilidades e desafios que a área de Educação Física apresenta no que se refere ao tema das artes marciais e esportes de combate. Além desses elementos de análise, nas considerações finais, tomou-se o cuidado em apontar para questões que subsidiem pesquisas em Educação Física sobre a pedagogia das modalidades estudadas.

² A Técnica *Delphi* se constitui em um conhecido método para alcançar consenso entre especialistas de diferentes áreas, como, economia, comércio e trabalho; ciência, tecnologia e processos de mudança; governo, leis e políticas; pesquisa; educação e treinamento; comunicação; cultura, família e comportamento; e segurança internacional. É realizado através de reuniões com especialistas das áreas foco para gerar consenso entre eles no sentido da tomada de decisões que resolvam determinado problema. As reuniões ou rounds ocorrem em séries de no mínimo 2 e no máximo 5, onde são discutidas as soluções possíveis para um determinado problema com vista a tomada da melhor solução. Essa técnica é amplamente utilizada em estudos da área da Educação e da educação Física (ANTUNES, 2014).

RESULTADOS***A produção acadêmica de 1997 a 2011***

Dos 117 artigos identificados, 20 deles encontram-se dentro da dimensão pedagógica, o que representa 17,1% dos artigos encontrados. Dentro das categorias estabelecidas como balizadoras da seleção de artigos pedagógicos, a escolar foi representada por 11 artigos e a não escolar com 9. Os artigos se distribuíram cronologicamente como se apresenta na tabela a seguir:

Tabela 1: Distribuição dos artigos por categoria e por ano de publicação

Categoria	Ano de publicação								Total
	1999	2000	2004	2006	2007	2008	2009	2010	
Escolar	1	1	1	-	2	1	3	2	11
Não escolar	-	-	1	1	2	1	1	3	9
Total	1	1	2	1	4	2	4	5	20

Dentro das categorias escolar e não escolar, os artigos analisaram diferentes temas que por vezes se apresentavam simultaneamente e em outras isoladamente. Esses temas foram organizados em subcategorias de estudo: estratégias de ensino, avaliação, formação de professores e seleção e organização de conteúdos. A ocorrência desses temas é apresentada na tabela abaixo:

Tabela 2: Distribuição de temas por categorias

Tema ou Sub-categoria	Categoria		Totais
	Escolar	Não escolar	
Estratégias de ensino	9	7	16
Avaliação da aprendizagem	-	3	3
Formação de professores	5	2	7
Seleção e organização de conteúdos	6	4	10
Totais	20	16	36

Foi possível identificar que o foco nas estratégias de ensino e nos conteúdos são os temas que apresentam maiores incidências e que a avaliação e o currículo são os menos representados.

Três tipos de métodos foram encontrados nos estudos realizados: o relato de experiência, a pesquisa de campo e a revisão da literatura. A tabela a seguir apresenta a distribuição desses métodos dentro das categorias escolar e não escolar.

Tabela 3: Distribuição das metodologias identificadas por categorias

Tipo de metodologia	Categoria		
	Escolar	Não escolar	Total
Relato de experiência	2	-	2
Pesquisa de campo	4	6	10
Revisão da literatura	5	3	8

DISCUSSÃO

A partir da tabela 1 pode-se aferir que, inicialmente, identifica-se a ausência de publicações em alguns anos específicos (1997, 1998, 2001, 2002, 2003, 2005) demonstrando uma inconsistência de publicações sobre o tema pedagogia das artes marciais e esportes de combate. Percebe-se que a partir de 2007 há um aumento da produção na área pedagógica, demonstrando ainda uma proximidade na ocorrência de artigos nas áreas escolar (55%) e não escolar (45%). Este dado revela a representação de que a pedagogia se aplica tanto ao campo escolar quanto ao não escolar.

No que se refere aos dados apresentados pela tabela 2, pode-se argumentar que a avaliação naturalmente seja um assunto complexo e que o seu afastamento seja compreensível, mas não justificável. Paro (2011), argumenta que:

[...] tanto as políticas públicas quanto boa parte da academia parecem dar pouca atenção à importância do currículo para a efetiva qualidade do ensino, preferindo pautar suas iniciativas e análises quase exclusivamente nos resultados das avaliações em massa, que privilegiam a aferição de conhecimentos “adquiridos”, sem grande atenção para a cultura em seu sentido pleno (p. 487).

Por conseguinte, é possível especular que mesmo quando há incidência do tema da avaliação na produção dos artigos ou mesmo de políticas públicas, parece que o tema da cultura é preterido, logo, a preocupação de Paro (2011) se justifica.

Quanto aos métodos de pesquisa na tabela 3 nota-se que a pesquisa de campo é a estratégia metodológica mais utilizada nos estudos identificados, entretanto, o que se percebe dessas pesquisas é que são ainda exploratórias, no sentido de, se conhecer o estado da arte, e muito menos propositivas e experimentais. Por outro lado, as pesquisas de revisão de literatura possuem um número expressivo dentro das opções metodológicas, no entanto, a carência de publicações sobre o tema é notória, como afirmam Correia e Franchini (2010). Percebe-se que essas revisões utilizam fontes indiretas para discutir questões específicas das artes marciais e esportes de combate, isso pode ser notado pela literatura listada nas referências dos artigos analisados, as quais apresentam poucos textos sobre as modalidades ou sua pedagogia.

Categoria Escolar

Considerando a diversidade de artigos, apresenta-se uma síntese de alguns deles com o propósito de discutir aspectos teóricos das subcategorias a partir de Boruchovitch (1999), Paro (2011) e Perrenoud (2011).

Ferratone e Cazetto (2010) apresentaram um relato de experiência realizado em uma escola de ensino fundamental e tiveram como objetivos planejar as aulas de 2009 e analisar, interpretar e comparar as aulas de artes marciais e de esportes de combate dos anos de 2008 e 2009. Os resultados indicaram que é possível introduzir o conteúdo artes marciais e esportes de combate quando o professor se submete a um processo de formação continuada. Neste caso, um professor consultor especialista participa desse processo facilitando o entendimento dos conteúdos.

Gonçalves Junior (2009) discorreu sobre os desdobramentos da capoeira na atualidade e as possibilidades de intervenção a partir da motricidade humana de Manuel Sérgio, da pedagogia dialética de Paulo Freire e da fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty. Apesar de, inicialmente, a proposta do texto não localizar as reflexões em ambiente escolar, no decorrer das apresentações surgiram questões sobre a possibilidade da capoeira na escola, mas também fora dela. Não há uma interlocução aprofundada com Merleau-Ponty, Manuel Sérgio e Paulo Freire, apenas uma apresentação mais extensa deste último.

O relato de experiência expresso no estudo de Cordeiro Junior (2000) apresenta as estratégias de ensino e um aporte teórico para organizá-las, a partir da teoria crítico-emancipadora. O autor procurou utilizar elementos da teoria crítico-superadora, trabalhando diferentes temáticas como história do Japão, condição social e divisão de classes naquela cultura para alcançar o objetivo proposto, mas, percebeu alguns equívocos com relação à interpretação deste referencial e o projeto tornou-se inviável.

Noronha e Pinto (2004) propuseram, a partir da elaboração de um sequenciador de aulas, uma intervenção pedagógica utilizando a capoeira na Educação Física escolar. O artigo, baseado em pesquisa bibliográfica, trata das estratégias de ensino e aponta conteúdos para as aulas de capoeira, discutindo a necessidade de um aporte teórico que estimule nos alunos um comportamento crítico e possibilite a compreensão do que lhes é ensinado.

O estudo de Nascimento e Almeida (2007) teve como desafio refletir sobre o tema artes marciais e esportes de combate e sua intervenção no meio escolar. Os autores apontam as artes marciais e os esportes de combate como um tema que apresenta restrições em seu tratamento pedagógico quando realizado na escola. O método adotado foi a pesquisa-ação e busca encontrar soluções para as situações consideradas “problemas”, a fim de transformá-las.

Heine, Carbinatto e Nunomura (2009) objetivaram analisar a aplicabilidade de estilos de ensino propostos originalmente por Muska Mosston no processo de iniciação da Capoeira para crianças de 7 a 10 anos de idade, procurando também ampliar a base teórica que orienta os profissionais que estão à frente desse processo.

O artigo de Ferreira (2006) teve como objetivo compreender como os professores de Educação Física da rede pública e privada de educação da cidade de Fortaleza (CE) utilizam a prática das artes marciais e esportes de combate em suas aulas baseando-se em uma pesquisa de campo. O autor concluiu que essas modalidades devem fazer parte das modalidades ofertadas aos discentes, entretanto, é necessário que os docentes façam cursos de atualização sobre o tema ou usem a criatividade, buscando alternativas na área.

O artigo de Bertazzoli, Alves e Amaral (2008) procurou verificar a viabilidade de aplicação de instrumentos metodológicos para o ensino da capoeira sob a ótica crítico-superadora recorrendo às obras de Saviani, Paulo Freire, Vygotsky, Gramsci, Kunz, Hildebrandt e Coletivo de Autores. A capoeira, neste estudo, é entendida como um dos saberes

da cultura corporal, sendo assim, passível de ser aplicada em ambiente escolar na perspectiva pedagógica.

Trusz e Nunes (2007), em seu estudo, tratam da evolução dos conteúdos das artes marciais e esportes de combate no curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Os autores constataram uma tendência ao desaparecimento das disciplinas de combate, entretanto, embora os motivos dessa diminuição não sejam claros, evidenciaram alguns fenômenos como: a falta de professores especializados; a falta de abertura de vagas para essas disciplinas, e o uso de professor substituto para ocupar as vagas ociosas e, por fim, uma tendência à unificação das disciplinas diminuindo assim a oferta de disciplinas mais específicas em detrimento das mais generalistas.

Cordeiro Junior, Ferreira e Rodrigues (1999) elaboraram, em seu artigo, uma proposta de sistematização do Judô como componente da cultura corporal e conteúdo da Educação Física escolar. Os autores destacaram elementos que dificultam a sua implementação dentro da proposta sócio-histórica, como por exemplo, a falta de dados sobre a introdução do Judô no Brasil, a prática do Judô pelas mulheres, a esportivização do Judô e por fim a dispersão dos dados e da bibliografia sobre o tema. Desta forma, os autores indicam a retomada histórica do Judô como fundamental para a construção de um método que contemple a perspectiva sócio-histórica.

O objetivo do estudo de Santos e Palhares (2010) foi apresentar algumas reflexões a respeito da inclusão da capoeira na formação de professores de Educação Física, além de apresentar sugestões sobre o processo de sistematizar a capoeira da perspectiva pedagógica. A conclusão do estudo se limita a apresentar um motivo pelo qual a capoeira não é utilizada como conteúdo da Educação Física escolar: a insegurança dos professores.

Após esta breve exposição de artigos da amostra, é possível observar que as subcategorias: estratégias de ensino, avaliação, formação de professores e conteúdos de ensino se fazem presentes nos estudos, de forma direta ou tácita. No entanto, não se pôde notar aprofundamento teórico quanto a elas e, por esta razão, os estudos de Boruchovitch (1999), Paro (2011) e Perrenoud (2011) serão explicitados, mesmo que de forma propedêutica.

No contexto da categoria escolar, é preciso reconhecer em Perrenoud (2011) as contribuições quanto à necessidade de se repensar a escola e, portanto, a reorganização da escola em ciclos de aprendizagem, da mesma forma que a necessidade de se pensar outras habilidades e competências para os estudantes são também uma realidade para o campo das artes marciais e esportes de combate. Se a pergunta deste artigo foi formulada no sentido de se buscar uma resposta satisfatória a partir da produção do conhecimento sobre a pedagogia das artes marciais e dos esportes de combate, do período de 1997 a 2011, no sentido de apontar para possíveis subsídios teóricos para pesquisas em Educação Física, então, parece fundamental discutir a produção do conhecimento no universo pedagógico das artes marciais e esportes de combate no contexto da reorganização escolar. A reorganização da escola em ciclos oferece algum entrave para o ensino dessas atividades? Em outros termos, é possível pensar o ensino de artes marciais e de esportes de combate para além do sistema de ciclos? Por derradeiro, qual a contribuição das artes marciais e dos esportes de combate para a formação dos alunos, seja no ensino fundamental ou no nível médio? A discussão da pedagogia das artes marciais e dos esportes de combate não deve preterir estas questões que antecedem a intervenção do professor em sala de aula. Essas questões explicitam, em última instância, a importância da Educação Física na formação dos estudantes, no entanto, no universo dos artigos pesquisados, não se observou preocupações dessa natureza.

O ensino de artes marciais e de esportes de combate pode auxiliar a diminuição da evasão e repetência escolar? De forma isolada, não, inclusive considerando as perspectivas

atuais de multidisciplinaridade e interdisciplinaridade³, dado que os conteúdos conceituais, procedimentais ou atitudinais, para circunscrever o ensino tal como temos hoje, reivindicam o esforço coletivo do ambiente escolar para o êxito da aprendizagem. Burochovitch (1999) discute, de forma crítica, a relação entre as estratégias de aprendizagem e o desempenho escolar de alunos e evidencia que a formação de professores deve ser repensada. Suas reflexões servem também para o campo da Educação Física. Como pano de fundo, a questão do currículo e a necessidade de se inserir aspectos da cultura para se repensar a formação de professores é também base do pensamento de Paro (2011).

Burochovitch (1999), afirma que:

Não há dúvida de que o sistema educacional brasileiro sofre problemas muito sérios [...] se os esforços nas últimas décadas no sentido da universalização do ingresso no sistema educacional possibilitou o acesso de 95% das crianças de sete a catorze anos à escola pública, apenas 43% terminam o ensino fundamental (p. 8).

As estratégias e conteúdos de ensino podem ser aprimorados a partir do ensino de artes marciais e esportes de combate? Nos artigos analisados, esta preocupação de fundo quanto à importância da Educação Física para a formação dos estudantes não foi realizada e, nesse sentido, as contribuições de Burochovitch (1999) podem auxiliar estudos sobre o campo pedagógico das artes marciais e esportes de combate. Não se trata de defender este campo de forma messiânica, de modo a fazer a revolução do conhecimento, da aprendizagem ou mesmo da possibilidade de criação de motivação por parte dos estudantes no contexto da Educação Física, mas indicar a potência de estudos para o aprimoramento do ensino, de forma permanente. É nesta perspectiva que a área de Educação Física pode se beneficiar de estudos teóricos realizados pelos autores aqui selecionados. Na sequência, apresentam-se, sinteticamente, artigos a partir da categoria não escolar e, igualmente, as subcategorias perpassam a nossa preocupação quanto à busca de subsídios teóricos para as pesquisas em Educação Física.

Categoria não escolar

Almeida e Silva (2009) desenvolveram um estudo de revisão da literatura objetivando apresentar os principais aspectos do desenvolvimento motor relacionando-os com as artes marciais, além de discutir a atuação pedagógica junto aos praticantes com deficiência visual. Por fim, percebeu-se que os autores não desenvolveram os objetivos inicialmente propostos.

O trabalho de Gomes *et al* (2010) contempla os conteúdos das artes marciais e esportes de combate e um amplo aporte teórico para organizá-los. Os autores apresentaram um estudo que visa a identificar e a classificar os princípios comuns no ensino das modalidades de combate. O estudo identificou como sendo princípios condicionais o contato proposital, a fusão entre ataque e defesa, o oponente como sendo o alvo, a imprevisibilidade e as regras. A partir dessa identificação procederam a uma classificação das artes marciais e dos esportes de combate em grupos situacionais, passíveis de serem ensinados antes da especialização.

O estudo de Faria e Galatti (2007) se constituiu como uma pesquisa-ação realizada em ambiente não formal, e apresentou uma nova opção para o ensino da capoeira para crianças e adolescentes, por meio do uso da técnica de desenhos como forma de possibilitar a compreensão do movimento pelo praticante. Segundo os autores, a utilização dessas estratégias lúdicas promoveu o envolvimento e desenvolvimento dos alunos na aprendizagem, mas apontou para

³ O Encontro Acadêmico Internacional Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade no Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação, Ambiente e Saúde, realizado nos dias 27, 28 e 29 de novembro de 2012, na sede da CAPES, em Brasília, evidenciou os diversos desafios que envolvem a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade, presentes no Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020, como eixos fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa brasileira, nas diferentes áreas do conhecimento, para este decênio.

a necessidade da elaboração de um método mais completo, o método misto, principalmente quando eram oferecidos exercícios com maior grau de dificuldade.

O artigo de Reis Filho e Shuller (2010) tratou do desenvolvimento motor, com destaque ao aspecto da coordenação motora, de crianças e adolescentes com síndrome de *Down* a partir do treinamento da capoeira, numa intervenção realizada com seis indivíduos, com idades entre 8 e 14 anos, na APAE de Cuiabá. Este estudo apresenta contribuições nos campos das estratégias de ensino, aporte teórico, conteúdos e avaliação e, o objetivo dos autores foi o de analisar a influência do treinamento de capoeira para o desenvolvimento da coordenação motora, pautando-se em um método de pesquisa experimental, com a aplicação dos testes da Escala de Desenvolvimento Motor antes e após o período em que foram oferecidas as referidas aulas.

Rodrigues (2009), em seu estudo, propôs-se a analisar as relações entre o *Kendo* e a educação corporal. O método do estudo utilizou a pesquisa teórica e participativa. O referencial teórico deste estudo baseou-se nos estudos de Marcel Mauss e Pierre Bourdieu. Por ser pesquisa teórica e de cunho filosófico, mais propriamente uma pesquisa conceitual sobre a questão do fazer *Kendo* e a educação do corpo, o método de pesquisa centrou-se na hermenêutica, processo de interpretação dos textos. Como resultados o autor afirmou que o fazer *Kendo* estabelece uma ligação direta com o sujeito, pois em cada treinamento, o sujeito supera um obstáculo, aprimora seus aprendizados e está predisposto a agregar uma nova experiência corporal.

O estudo de Falcão (2004) teve como objetivo criticar o caráter alienador das denominadas “metodologias prescritivas” no campo da Educação Física brasileira, utilizando a capoeira como pano de fundo das discussões. Em suas conclusões, o autor afirma que a experiência histórica da capoeira é conflituosa e que se tornou ao longo do tempo uma mercadoria de interesse capitalista, porém, consolidou saberes relacionados a essa prática que podem contribuir para o desenvolvimento pedagógico, se forem referenciadas pela noção de sua complexidade, pensando numa perspectiva autodeterminada, autônoma e crítica.

O artigo de Lopes e Tavares (2008) objetivou identificar o tipo de prática de ensino dos mestres de *karate* nas academias da cidade de Vitória (ES). Como fundamentação teórica, os autores apresentaram o ensino de *karate* como uma prática pedagógica e uma reflexão sobre as formas e as estratégias de aprendizagem. Criticaram o ensino mecânico que pode limitar o potencial criativo dos alunos. Os resultados do estudo evidenciaram que os conteúdos são tratados de maneira dogmática; o método é baseado na explicação oral e demonstrações do professor dos movimentos a serem aprendidos pelos alunos; a relação professor aluno favorece as decisões unilaterais do professor, e, no aspecto avaliação, verifica-se a exatidão das técnicas ensinadas.

Galatti *et al* (2007) analisaram, à luz da pedagogia do esporte, a competição infantil no *karate* de contato. Para a realização do estudo foi adotado o método da pesquisa de campo. Como resultado constatou-se a ênfase no resultado e a valorização exacerbada dos vencedores em detrimento de uma preocupação com a formação global da criança envolvida na competição. Os autores consideraram necessária uma atenção especial à formação daqueles que irão trabalhar com o público infantil; além dos conhecimentos sobre o *karate*, são necessários outros conhecimentos que incluem pedagogia, desenvolvimento motor e aspectos psico-cognitivos.

Antunes e Moura (2010) destacaram como objetivo central do seu estudo a identificação dos estilos de ensino dos professores de *wushu* no Brasil. Com essa finalidade realizaram um estudo de campo e construíram um instrumento de coleta de dados baseado nos estilos de ensino de Muska Mosston. Como resultados identificaram a predominância do estilo ‘Tarefa’, indicando uma análise mais fechada verificando-se o mesmo nos seus professores, porém de forma mais aprofundada. Isso demonstrou que há uma tendência de abertura no estilo de ensino mesmo que de forma muito atenuada. Os autores ainda afirmaram que essa característica de

ensino mais fechada pode ser abrandada junto ao processo de esportivização e inclusão em ambientes escolares.

No contexto não escolar, as preocupações quanto às subcategorias: estratégias de ensino, avaliação, formação de professores e conteúdos de ensino também estiveram presentes nos artigos, paradoxalmente de forma direta. Se o ensino das artes marciais e dos esportes de combate ganhou fôlego quanto às políticas públicas no Brasil, em específico a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), a partir de 1997, historicamente, antes mesmo da indicação dessas atividades de forma curricular, seu ensino já estava estabelecido, então, embora fora do contexto de investigação científica, houve estudos que explicitaram a necessidade de aprimoramento e revisão da formação de professores, da avaliação ou mesmo de estratégias de ensino e de conteúdo. O que se pode notar, a partir dos artigos avaliados, é que há muita demanda para estudos específicos no contexto da pedagogia das artes marciais e esportes de combate e, assim, a possibilidade de revisão curricular dos cursos de licenciatura em Educação Física parece ser o maior desafio para a área por duas razões específicas: (i) a demanda e interesse social pelo universo das artes marciais e esportes de combate é crescente na sociedade hodierna e (ii) as artes marciais e esportes de combate são vistos, atualmente, também como uma nova oportunidade profissional.

Assim, a categoria Escolar e a Não Escolar, analisadas a partir de Boruchovitch (1999), Paro (2011) e Perrenoud (2011), sugerem o repensar do estatuto da Educação Física, reafirmando este campo do conhecimento no contexto das ciências humanas, assumindo, assim, a dimensão da formação integral dos indivíduos nos diversos contextos sociais. A Educação Física, de modo geral, ou as artes marciais, de modo particular, não dizem respeito a conteúdos estáticos, estabelecidos e derradeiros, mas, ao contrário disto, referem-se a conteúdos que se justificam na interlocução que se dá no contexto da aprendizagem. O pressuposto da Educação Física, da mesma forma que o das artes marciais e dos esportes de combate, é o de despertar a intencionalidade do sujeito, isto é, a condição básica, a premissa fundamental para que o ensino da Educação Física se sustente perpassa o desejo de aprendizado do aprendiz. É por esta razão que a pedagogia das artes marciais e dos esportes de combate constitui-se de demanda fundamental para o aprimoramento dos cursos de licenciatura em Educação Física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção do conhecimento sobre a pedagogia das artes marciais e dos esportes de combate, do período de 1997 a 2011, oferece subsídios teóricos para pesquisas em Educação Física? Ao longo das análises dos artigos e considerando as contribuições de Boruchovitch (1999), Paro (2011) e Perrenoud (2011) é possível responder a pergunta deste artigo de forma afirmativa. Em muitos casos, porém, nos artigos, notamos uma confusão entre método e instrumento de pesquisa, quando o autor afirma que o método refere-se ao uso de questionário, por exemplo, da mesma forma que muitas pesquisas referenciaram teóricos da educação, da filosofia e da psicologia, mas nem sempre houve exposição de argumentos e teses destes autores no contexto dos artigos. Em alguns casos, houve a construção de um breve parágrafo sobre um determinado autor, o que evidencia a fragilidade do estudo pedagógico das artes marciais e esportes de combate na perspectiva epistemológica.

O que se pôde verificar, ao analisarmos estudos publicados em periódicos nacionais do estrato B4 até A1 do sistema Qualis/Capes, foi principalmente que ainda se tem pouca produção sobre a pedagogia das artes marciais e dos esportes de combate, apesar destas modalidades terem uma crescente projeção na sociedade brasileira. Por outro lado, já se podem perceber alguns esforços isolados por parte da comunidade acadêmica no sentido de se estudar e tentar compreender esse fenômeno social.

Foram identificados 20 estudos que tratam da pedagogia das artes marciais e esportes de combate, os quais representam 17,1% dos 117 artigos publicados no período de 1997 a 2011 sobre essas modalidades. Esses artigos da área pedagógica utilizaram como método de pesquisa o Relato de experiência (10%), a Pesquisa de Campo (50%) e a Revisão da literatura (40%). Nota-se um esforço na realização de pesquisa de campo, entretanto, estas são predominantemente de caráter exploratório e não experimental ou propositiva. Dado que a literatura sobre as artes marciais e os esportes de combate ainda é escassa, pesquisas de revisão literária apresentam grandes dificuldades em ser realizadas, causando-nos preocupação sobre a qualidade dessas revisões.

Os estudos revisados dividiram-se em duas categorias, a escolar com 55% dos artigos publicados e a não escolar com 45%. Dentro dessas categorias, os artigos analisaram temas que foram organizados em subcategorias de estudo: estratégias de ensino (44,4%), avaliação (8,4%), formação de professores (19,4%), e seleção e organização de conteúdos (27,8%). Esses números demonstram menor aplicação nas tarefas relacionadas com a avaliação e maior destaque para as estratégias de ensino. A discussão de fundo da área da Educação Física, quanto ao sentido de sua intervenção na formação de estudantes, foi pouco explorada e, por certo, a crescente demanda de investigações da área das artes marciais e dos esportes de combate significa, proporcionalmente, a crescente preocupação de revisão dos projetos pedagógicos dos cursos de Licenciatura em Educação Física.

De forma geral, os estudos se dividiram entre as modalidades dando destaque à capoeira que ocorreu em oito estudos (40%), a arte marcial sem definição de modalidade ocorreu em seis estudos (30%), o judô com dois estudos (10%), o *karate* com dois estudos (10%), o *wushu* com um estudo (5%) e o *kendo* ocorrendo em um estudo (5%). Apesar da influência das artes marciais orientais em nosso país, os artigos de características pedagógicas apresentam a capoeira como modalidade predominante.

Outro aspecto detectado quanto aos estudos de campo é que o número de informantes mostrou-se baixo para se concluir determinadas posições. Há, portanto, a necessidade de se expandir as amostras e do próprio *design* das pesquisas. Percebe-se assim que algumas das conclusões apresentadas por seus autores possuem fragilidades metodológicas e, por consequência, merecem ser aprofundadas para que tragam sustentação a novas investigações. É neste contexto que reafirmamos que o aprimoramento da área de Educação Física, de forma geral, pode se dar, também, pelo incremento das pesquisas desenvolvidas sobre artes marciais e esportes de combate.

Portanto, é imprescindível que mais iniciativas sobre estudos pedagógicos sejam desenvolvidas para a temática da pedagogia das artes marciais e dos esportes de combate, no entanto, estas deverão estar imbuídas de rigor metodológico que deve pautar o próprio delineamento da pesquisa e contemplar as contribuições necessárias e esperadas para a Educação Física.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. O.; SILVA, R. F. Atividade motora adaptada e desenvolvimento motor: possibilidades através das artes marciais para deficientes visuais. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, v.10, n.14, p.222-239, 2009.
- ANTUNES, M. M. Técnica Delphi: metodologia para pesquisas em educação no Brasil. **Rev. educ. PUC-Camp.**, Campinas, v.19, n.1, p.63-71, jan./abr., 2014
- ANTUNES, M. M.; MOURA, D. L. A identificação dos estilos de ensino dos professores das artes marciais chinesas (wushu) no Brasil. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.13, n.3, p.1-18, 2010.
- BERTAZZOLI, B. F.; ALVES, D. A.; AMARAL, S. C. F. Uma Abordagem Pedagógica para a Capoeira. **Movimento**, Porto Alegre, v.14, n.2, p.207-229, 2008.
- BORUCHOVITCH, E. Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Porto Alegre, v. 12, n. 2, p.361-376, 1999.
- BRASIL. Encontro Acadêmico Internacional Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade no Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação, Ambiente e Saúde. *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior*. Disponível em: <http://seminarios.capes.gov.br/encontro>, acesso em 23/12/2012.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: educação física. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CORDEIRO JÚNIOR, O. Em busca da construção de uma proposta teórico-metodológica para o ensino do judô escolar. **Pensar e Prática**, Goiânia, v.3, p.97-105, 2000.
- CORDEIRO JUNIOR, O; FERREIRA, M. G.; RODRIGUES, A. T. A evolução sócio-histórica do Judô: Primeiras aproximações. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.10, n.1, p.13-21, 1999.
- CORREIA, W. R.; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.1, p.01-09, 2010.
- FALCÃO, J. L. C. Para além das metodologias prescritivas na educação física: a possibilidade da capoeira como complexo temático no currículo de formação profissional. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.7, n.2, p.155-170, 2004.
- FARIA, C. R.; GALATTI, L. R. Métodos de ensino na capoeira: a técnica de desenhos como forma de auxiliar a aprendizagem de crianças e adolescentes no ensino não formal. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, v.8, n.11, p.186-199, 2007.
- FERRATONE, S.; CAZETTO, F. F. Lutas e artes marciais na escola: um relato de experiência sobre o aprofundamento nos conteúdos. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, v.11, n.17, p.154-163, 2010.
- FERREIRA, H. S. As lutas na Educação Física escolar. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, n.135, p.36-44, novembro, 2006.
- GALATTI, L. R.; BREDI, M.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. Pedagogia do Esporte e competição infantil: análise e proposições a partir do Karatê de contato. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, v.8, n.11, p.169-185, 2007.
- GARCIA, V. A. **A educação não-formal como acontecimento**. Tese (doutorado em educação) Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 2009.

GOMES, M. S. P.; MORATO, M. P.; DUARTE, E.; ALMEIDA, J. J. G. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. **Movimento**, Porto Alegre, v.16, n.2, p.207-227, 2010.

GONÇALVES JUNIOR, L. Dialogando sobre a Capoeira: possibilidades de intervenção a partir da motricidade humana. **Motriz**, Rio Claro, v.15, n.3, p.700-707, 2009.

HEINE, V., CARBINATTO, M. V., NUNOMURA, M. Estilos de ensino e a iniciação da capoeira para crianças de 7 a 10 anos de idade. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.12, n.1, p.1-12, 2009.

LINSTONE, H. A.; TUROFF, M. (Editors). **The Delphi Method: Techniques and Applications**. Reading, MA: Addison-Wesley Publishing Company, 1975.

LOPES, Y. M.; TAVARES, O. G. A prática pedagógica dos mestres de caratê da Grande Vitória (ES). **Pensar a Prática**, Goiânia, v.11, n.1, p.91-97, 2008.

MARTINS, D. UFC inaugura seu 1º projeto social em parceria com o Instituto Reação. *UFC*. Disponível em <http://www.ufc.com/news/parceira-UFC-instituto-reacao>, acesso em 23/12/2012.

NASCIMENTO, P. R. B.; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**, Porto Alegre, v.13, n.3, p.91-110, 2007.

NORONHA, F. D. A.; PINTO, R. N. Capoeira nas aulas de educação física: uma proposta de intervenção. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.7, n.2, p.123-138, 2004.

PARO, V. H. O currículo do ensino fundamental como tema de política pública: a cultura como conteúdo central. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v.19, n.72, p.485-507, 2011.

PERRENOUD, P. Profissionalização do professor e desenvolvimento de ciclos de aprendizagem. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.108, p.7-26, 1999.

REIS FILHO, A. D.; SHULLER, J. A. P. A capoeira como instrumento pedagógico no aprimoramento da coordenação motora de pessoas com síndrome de Down. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.13, n.2, p.1-21, 2010.

RODRIGUES, R. Fazer Kendo e pensar a educação do corpo. **Motriz**, Rio Claro, v.15, n.3, p.648-656, 2009.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Rev. bras. educ. fis. esporte**, São Paulo, v.26, n.2, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1807-55092012000200011>. Acesso em: 23/12/2012.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. bras. fisioter.**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007.

SANTOS, G. O.; PALHARES, L. R. A Capoeira na formação docente de Educação Física. Goiânia: **Pensar a Prática**, v.13, n.3, p.1-14, 2010.

TRILLA, J. **La educación fuera de la escuela**: âmbitos no formales y educación social. Barcelona: Ariel, 1996.
TRUSZ, R. A.; NUNES, A. V. A evolução dos esportes de combate no currículo do Curso de Educação Física da UFRGS. Porto Alegre: **Movimento**, v.13, n.1, p.179-204, 2007.